

AJUSTE MAIOR: Outros US\$ 295 milhões vencerão no início da próxima semana

Vencimentos de dívidas podem provocar alta da cotação do dólar esta semana

Empresas privadas terão que pagar cerca de US\$ 440 milhões até a sexta-feira

Sheila D'Amorim

• BRASÍLIA. A concentração de vencimentos de compromissos externos nos próximos dias deverá provocar novas pressões no mercado de câmbio. Até o fim desta semana, empresas privadas terão que pagar cerca de US\$ 440 milhões referentes a empréstimos e captações feitas no exterior. A maior parte desses pagamentos será quitada na sexta-feira: US\$ 330 milhões.

Analistas não acreditam em alta muito forte das cotações

No início da semana que vem, estarão vencendo mais US\$ 295 milhões, o que poderá aumentar ainda mais a procura por dólares, já que as empresas costumam comprar a moeda estrangeira que irão usar no pagamento das suas dívidas com pelo menos

dois dias de antecedência.

Apesar do volume de pagamentos previstos no período, os especialistas de mercado não acreditam que o país viverá novos momentos de tensão, como os que ocorreram no fim de janeiro e fevereiro, quando os vencimentos externos provocaram fortes altas na cotação do dólar.

Isso porque há uma maior oferta de dólares no mercado e uma melhoria das expectativas em relação ao Brasil. Para o economista-chefe do Banco Bilbao Viscaya (BBV), Octávio de Barros, a renegociação do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a aprovação da CPMF no Congresso e o incremento das exportações são fatores que ajudam a melhorar o cenário.

— Além disso, nessa segunda metade do mês de março começaremos a ter uma melhora nas

exportações com o embarque de soja, e também é provável que haja algum retorno de capital.

Quanto a renovações de dívidas que estão vencendo, ele acredita que ainda é cedo para avaliar. Pelos cálculos do mercado, apenas 20% dos vencimentos do período estão sendo rolados. A expectativa, entretanto, é que nos próximos dois meses esse percentual dobre.

Empresas podem ter comprado dólares com antecedência

O ex-presidente do Banco Central Gustavo Loyola destaca ainda o fato de a semana passada ter sido de calma no mercado de câmbio:

— Num mercado de câmbio fluente, as empresas não precisam esperar o vencimento para contratar o câmbio. É natural que elas comprem dólares no momen-

to que considerem mais favorável. Como semana passada foi calma, algumas empresas podem ter comprado dólares com antecedência — afirmou.

— Essas duas semanas servirão de teste para o BC. A política de intervenção no câmbio já está dada e as principais medidas do ajuste fiscal estão encaminhadas — disse uma fonte de um grande banco estrangeiro.

Para o diretor de uma instituição financeira americana, o Governo também conta a seu favor com o ingresso de recursos de curto prazo, que estão retornando ao país em busca de ganhos maiores. Ele acredita que esse ambiente favorecerá também a retomada dos leilões de papéis prefixados. Esta semana, o Tesouro voltará a oferecer ao mercado esses títulos, que têm o ganho previamente acertado. ■